



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**REFLEXÃO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO URBANA NA CIDADE
DE CABEDELO/PB**

**João Pessoa-PB
Junho de 2017**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**REFLEXÃO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO URBANA NA CIDADE
DE CABEDELO/PB**

ORIENTADOR: PROF. DR. SINVAL ALMEIDA PASSOS

**João Pessoa-PB
Junho de 2017**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**UM DEBATE GEOGRÁFICO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO
URBANA NA CIDADE DE CABEDELO/PB**

Artigo apresentado à Coordenação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia e também ao Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, para fins de obtenção do Grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Sinval de Almeida Passos

Aprovada em: ____/____/____

Prof. Dr. Sinval de Almeida Passos
(Orientador)

Prof. Ms. Francisco Vilar de Araújo Segundo Neto
Examinador/Membro Externo

Prof. Dr^a Christianne Maria Reis
Examinadora/Membro Interno



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**REFLEXÃO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO URBANA NA CIDADE
DE CABEDELO/PB**

**João Pessoa-PB
Junho de 2017**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**REFLEXÃO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO URBANA NA CIDADE
DE CABEDELO/PB**

ORIENTADOR: PROF. DR. SINVAL ALMEIDA PASSOS

**João Pessoa-PB
Junho de 2017**

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

**UM DEBATE GEOGRÁFICO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO
URBANA NA CIDADE DE CABEDELO/PB**

Artigo apresentado à Coordenação dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografia e também ao Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba, para fins de obtenção do Grau de Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Sinval de Almeida Passos

Aprovada em: ____/____/____

Prof. Dr. Sinval de Almeida Passos
(Orientador)

Prof. Ms. Francisco Vilar de Araújo Segundo Neto
Examinador/Membro Externo

Prof. Dr^a Christianne Maria Reis
Examinadora/Membro Interno

REFLEXÃO SOBRE A ATUAL DINÂMICA DA SEGREGAÇÃO URBANA NA CIDADE DE CABEDELLO/PB

ELYDA CONCEIÇÃO DORNELAS LIMA

Universidade Federal da Paraíba

SINVAL DE ALMEIDA PASSOS

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente artigo se enquadra, em linhas gerais, no quadro científico da Ciência Geográfica. E de modo mais específico, no âmbito da Geografia Urbana. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como Tema Central a análise sobre a dinâmica da segregação urbana em Cabedelo/PB. O seu Objetivo Geral se configura em fazer a análise sobre duas Comunidades Sociais em Cabedelo. Nesse caso, dentre as mais pobres, situadas no interior de alguns dos bairros deste município. Em outras palavras, o trabalho se pauta no estudo em relação ao caráter da pobreza urbana. Nomeadamente, objetiva conhecer as reais condições de vida dessa mencionada população. Quanto à metodologia, esse artigo utilizou duas etapas. A primeira foi as Técnicas de Pesquisa, com vistas ao levantamento de dados. Inicialmente, pela via da pesquisa de campo, na qual se procurou levantar as informações primárias. Para tanto, se fez o uso de entrevistas na forma de conversas informais junto aos próprios moradores das Comunidades. Depois, realizou-se a coleta de dados secundários, constituídos pelas informações oficiais junto às instituições públicas, e com levantamento do Referencial Bibliográfico. A segunda fase metodológica se estabeleceu no Método de Análise, donde foi feita a interpretação dos dados e demais informações levantadas. Nesse âmbito, o Método utilizado se pautou numa leitura profundamente reflexiva e crítica. Mais precisamente, tomando como base a análise pelo viés do materialismo histórico dialético, e à luz da filosofia Marxista. Os resultados obtidos ao longo da pesquisa demonstraram, verdadeiramente, uma situação em que se prevalece um elevado padrão de pobreza urbana. Isto é, um caráter dominado pelas péssimas condições de vida, entre os moradores das Comunidades Sociais mais pobres, na referida Unidade Espacial Objeto de Estudo.

Palavras-chave: Cidade e/ou Lugares Urbanos, Urbanização, Segregação Urbana, Comunidades Sociais do tipo Favelização, Pobreza Urbana.

ABSTRACT

The present article fits, in general terms, within the scientific framework of Geographical Science. In addition, in a more specific way, in the field of Urban Geography. In this perspective, this article presents as the Central Theme the analysis on the dynamics of urban segregation in the municipality of Cabedelo/PB. Its General Objective is configured to make the analysis of two Social Communities in Cabedelo. In this case, among the neediest, located in the interior of some of the districts of this municipality. In other words, the study focuses on the character of urban poverty. In particular, it aims to know the real living conditions of this population. As for the methodology, this article used two steps. The first was the Research Techniques, with a view to the data collection. Initially, through field research, in which the primary information was sought. For this purpose, interviews were conducted in the form of informal conversations with the residents of the Communities themselves. Secondly, secondary data were collected, consisting of information from public institutions, and a survey of the Bibliographic Reference. The second methodological phase was established in the Analysis Method, where the data and other information collected were interpreted. In this context, the method used was based on a reflexive and critical reading. More precisely, based on the bias analysis of historical and dialectical materialism, and based on Marxist philosophy. The results obtained throughout the research have truly demonstrated a situation in which a high standard of urban poverty prevails. That is, a character dominated by the poor conditions of life, among the inhabitants of the poorest Social Communities, in the referred Object Space Unit.

Keywords: City and/or Urban Places, Urbanization, Urban Segregation, Favela-like Social Communities, Urban Poverty.

INTRODUÇÃO

Inicia-se apresentando que a meta principal do Artigo se constitui em se procurar fazer uma reflexão sobre determinadas contradições sociais existentes em Cabedelo/PB. Para tanto, tem-se como foco central a reflexão sobre a chamada Pobreza Urbana. Nomeadamente, com a análise em relação da incidência dessa citada pobreza urbana em bairros com flagrantes aspectos indicadores de baixa qualidade de vida e pobreza. De acordo com informações oficiais da Prefeitura Municipal de Cabedelo (2016), Cabedelo localiza-se no Estado da Paraíba, Região Nordeste, do Brasil. Sendo que em referência à Localização Geográfica, em termos relativos, apresenta-se que esse Município se encontra situado na extremidade Oriental (Leste) paraibana, cuja Costa Litorânea é banhada pelo Oceano Atlântico.

Pimentel (2002, p. 21) evidencia que, sobre a perspectiva histórica, começa-se assinalando que o citado Município de Cabedelo se tornou independente na data de 1956, com base na Lei Estadual 1.631 de 12 de dezembro desse mesmo ano. Data, portanto, em que esse território adquire a sua emancipação político-administrativa, quando a então Vila de Cabedelo foi elevada a condição de Cidade. A sua área municipal, logo, compõe-se de uma pequena parte oriunda junto a João Pessoa.

Após a referida data acima colocada, a sua área urbana passou a se expandir intensamente. Verificando, assim, que essa tendência de dinamismo se deu de forma crescente, constantemente. Sendo que para isso, foi fundamental à formação da Cidade, bem como da respectiva unidade municipal. Nota-se, inclusive, que nos dias de hoje o espaço urbanizado de Cabedelo se encontra praticamente “conurbado”¹ com o município de João Pessoa. O que vem, assim, reforçar o caráter metropolitano liderado por essa última cidade mencionada.

Com isso, identifica-se, igualmente, que Cabedelo também começou a fazer parte de uma nova região geográfica. No caso, daquela que em tempos mais recentes passou a ser conhecida como a Grande João Pessoa, conforme informações do Governo do Estado da Paraíba e o que está disposto na Lei Complementar Estadual da Paraíba nº 90 de 2003. Isto é, diz respeito a uma unidade espacial que se apresenta como um embrião de metrópole, que começa agora a se firmar como a Região Metropolitana de João Pessoa. A qual abrange as seguintes Cidades: João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita e Conde. Essa unidade, logo, é a que melhor traduz o caráter científico dessa citada Região Metropolitana. Todavia, conforme Legislação Estadual, vigente da Paraíba, observa-se que para se definir essa mencionada Região Metropolitana, passou-se a considerar outras Urbes², para além destas últimas citadas. Agora, “oficialmente” assim também composta: Alhandra, Caaporã, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Pedras de Fogo, Pitimbu, Mamanguape e Rio Tinto.

No âmbito destas notas iniciais, parte-se agora para a identificação das principais metas do trabalho. Clarificando, assim, que essa pesquisa possui como **Objetivo Geral** compreender como - realmente - se desenvolve o atual processo de Segregação Urbana em Cabedelo/PB. Portanto, ao se procurar fazer um estudo acerca da dinâmica da Segregação Urbana nessa Cidade, clarifica-se que essa análise vai ter como alvo específico de estudo os bairros aonde acontecem significativos índices de pobreza urbana da referida localidade. Informando ainda,

¹ Área que sofreu conurbação, fenômeno urbano que ocorre quando duas cidades limítrofes se expandem de forma a compor um único núcleo urbano. (RIBEIRO, 2017)

² Espaço geográfico que contém formas complexas de organização espaciais. As cidades são a materialização dessa organização urbana e dos movimentos humanos, apresentando na morfologia ou nas formas os resultados das heranças passadas e das ações do presente que, continuamente altera a estrutura urbana. (SOUZA, Naiara. **Um olhar geográfico sobre a cidade. Caminhos de Geografia**. Uberlândia v. 9, n. 27, set/2008, p. 164 - 17)

inclusive, que em relação aos arrabaldes objetos do citado exame científico, eles são constituídos por Carandiru e Jardim Manguinhos.

Os **Objetivos Específicos** são os seguintes:

a) Realizar uma breve reflexão sobre o tópico Segregação Urbana. Considerando, logo, que esse assunto se constitui na principal temática do Artigo;

b) Apresentar com base em fontes documentais e bibliográficas aspectos geográficos, históricos e sociais do município de Cabedelo/PB, tendo em vista essa unidade espacial se constituir no próprio Objeto de Estudo. Esclarecendo, inclusive, que essa abordagem será sob a forma de uma sinopse geral, aqui significando que serão apresentados de forma resumida os principais aspectos fundamentais para a reflexão, sem aprofundamento conceitual;

c) Analisar mais profundamente a especificidade da dinâmica de Segregação Urbana em Cabedelo. Sendo que nesse estudo, o foco serão os Bairros de Carandiru e Jardim Manguinhos, ou seja, aqueles nos quais a condição de pobreza urbana acontece com significativa Incidência. Existem outros bairros carentes no município de Cabedelo, mas esses são bem representativos pelos aspectos sociais diversos que apresentam, como se verá mais adiante na análise de cada um deles.

Quanto à Metodologia utilizada no trabalho, esclarece-se que ela se distingue em Técnicas de Pesquisa e Método de Abordagem. Sobre as chamadas Técnicas de Pesquisa, se destaca que o trabalho usou vários procedimentos, tais como: a) Revisão bibliográfica, via levantamento de livros e textos específicos aos assuntos estudados na pesquisa, no sentido de que a devida leitura empreendida possa vir a reforçar o conjunto teórico de informações necessárias; b) Coleta de Documentos Oficiais, junto ao Poder Público Municipal de Cabedelo, procurando assim reforçar a mencionada fonte documental. Esclarecendo, então, que nesses dois primeiros casos se tratam de fonte documental do tipo secundária; c) Observação – in loco - dos processos dinâmicos de evolução urbana em relação às Unidades Espaciais alvos do estudo; d) Conversas informais com moradores dos bairros de Carandiru e Jardim Manguinhos, no sentido de ampliar as informações secundárias, anteriormente levantadas.

Quanto ao Método de Abordagem seguido no trabalho, apresenta-se que ele se pauta pelo viés do Materialismo Histórico e Dialético. O qual por sua vez se fundamenta sob a luz da Filosofia Marxista. Em relação a esse Método, então, observa-se que a análise empreendida se utiliza de uma leitura mais crítica dos fatos estudados/abordados. No caso específico da Segregação Urbana em Cabedelo/PB, clarifica-se que na interpretação dessa dinâmica a ideia é tentar apreender todo esse processo tomando como base às principais contradições sociais ali existentes. Enfim, sob o olhar da Dialética Marxista, a análise procura valorizar as relações sociais, entre as principais classes envolvidas, e que no plano

da vida real estão separados segundo a posse dos meios de produção. Tudo isso, logo, se reflete na produção geográfica dessa mesma referida Cidade, facilmente demonstrado quando se mira para a paisagem de seu espaço urbano.

Segregação Urbana: Uma Reflexão Sobre a Principal Temática do Trabalho

Sob o ponto de vista teórico, se esclarece que o Tema Central do trabalho envolve a discussão acadêmica sobre o tópico Segregação Urbana. Esse se configura, assim, como o principal assunto aqui em foco. A ideia, enfim, é ver como realmente acontece a dinâmica da vida cotidiana desse citado centro urbano. De um modo mais preciso, se especifica que a finalidade da pesquisa se fundamenta na proposta de se fazer uma reflexão, dentro do contexto da segregação urbana, acerca do atual processo de urbanização desenvolvido na Cidade de Cabedelo.

Para se começar o debate da temática Segregação Urbana, apresenta-se, inicialmente, que vários são os caminhos científicos que podem possibilitar a reflexão desse termo. Destacando, então, que a mais importante finalidade agora colocada é a necessidade de se estabelecer às bases para o aprofundamento sobre o seu real significado. Assim, como primeira resposta, apresenta-se a necessidade de se relacionar a dinâmica acima referida, com o próprio processo de reprodução da sociedade no espaço geográfico. Essa, portanto, é uma condição imperativa para se proceder à reflexão sobre o caráter da Segregação Urbana. Considerando, assim, que tudo isso afeta o conjunto da população, enquanto indivíduos humanos. Daí se fala que o Espaço Geográfico reflete os aspectos sociais, em toda a sua dimensão.

Assim, dentre os principais pensadores que estuda o mencionado Tema em tela pode ser citado: Hammet (1998, p. 15, apud FERNANDES e VALENÇA, 2011, p. 47), quando esse autor assim conceitua Segregação Urbana:

[...] como sendo uma crescente divisão na sociedade entre os *haves* e *have-nots* (aqueles que possuem e aqueles que não possuem; os socialmente incluídos e os excluídos, e ao encolhimento no tamanho dos grupos intermediários”.

Portanto, se percebe que os principais fatores que determinam à exclusão social variam de acordo com a própria realidade da sociedade. Consistindo, então, que todo esse processo igualmente se reproduz no Espaço Urbano. Deriva, portanto, da singular natureza e da intensidade da própria dinâmica da sociedade em questão. Ainda nessa perspectiva, Carlos (2007, p. 26) explica que a sociedade atual é baseada nas “trocas”. Dessa forma, a autora identifica que o espaço é apropriado como sendo uma mercadoria, cujo acesso se dá por meio do mercado imobiliário. A seguir, essa mesma autora vê que esse caráter de apropriação do solo urbano influencia diretamente na forma como as pessoas se apropriam do espaço das cidades. Bem como no modo como essas mesmas pessoas irão ai viver. Enfim, para a autora o espaço urbano é produzido como uma mercadoria, resultando que os seus usos e às funções são todas elas recriados sob a égide do capitalismo.

Seguindo nessa perspectiva, Carlos (op. cit.) também enfatiza que a propriedade privada do solo urbano é mesmo uma condição para o próprio desenvolvimento do capitalismo. Daí que o Capital divide e fragmenta a cidade, acentuando assim as contradições sociais aí existentes. Tudo isso, então, provoca diferenças em relação aos usos de cada porção de área urbana. O resultado, enfim, é a constituição de uma paisagem que reflete formas de Segregação Urbana, traduzindo a particular dinâmica de apropriação hierarquizada do solo por respectivas classes sociais.

No sentido de melhor explicar às assinaladas contradições sociais presentes no espaço urbano, CARLOS (op. Cit., p. 34) ainda visualiza melhor esse processo a partir do exemplo da Cidade de São Paulo (SP), apontando o seguinte:

A realidade é profundamente contraditória e as contradições não parecem suavizar-se, ao contrário, aprofundam-se entre os barracos e as mansões com piscinas e bosques; entre os luxuosos arranha-céus de todas as formas e cores e as vilas com casinhas simples fechadas ao trânsito como na Moóca, Itaim, Vila Madalena; entre as grandes áreas vigiadas dos condomínios fechados e a promiscuidade dos cortiços do centro, ou mesmo as áreas insalubres das favelas que pontuam, por exemplo, a marginal do rio Tietê. As diferenças entre os bairros arborizados e a periferia cor de terra. O cinza dos bairros industriais e as cores dos blocos e tijolos que dão à periferia a sensação do inacabado pois, aqui, as casas constroem-se aos poucos pelos trabalhadores, no interstício de suas atividades laborais. As ruas bem traçadas pontuadas de verde não poderiam ser mais diversas do que as “trilhas urbanas de terra”, esburacadas que servem ao mesmo tempo de ruas e calçadas. A cena das antenas parabólicas penduradas nos telhados. O cheiro do centro, os vazios dos “bairros nobres” e a periferia onde crianças descalças, entretém-se com brinquedos improvisados.

Apesar do exemplo acima ter como referência a maior Cidade do país (São Paulo), chama-se a atenção que às diferenças sociais em questão não se resumem apenas aos grandes centros urbanos. Ao contrário, elas são perceptíveis em, praticamente, todos os Lugares Urbanos do Brasil. Outro aspecto que deve ser destacado é que a Segregação Urbana representa um fenômeno que se aprofunda, simultaneamente, com o próprio processo de crescimento das cidades. Pois, em geral, quanto maior a cidade mais caro é o seu solo urbano, dificultando, assim, o acesso da mercadoria terra para as pessoas com menor poder aquisitivo. Dessa forma, a garantia de acesso ao espaço urbano torna-se, logo, concomitante à classe social a que pertence cada segmento interessado.

Nessa mesma direção de análise, Carlos (op. Cit.) também menciona outros traços de Segregação Urbana, amplamente visíveis nas paisagens das Cidades. Sendo que

sobre essas novas formas de ver as cidades, a autora afirma que isso é facilmente reconhecido a partir da própria dinâmica cotidiana dos cidadãos. De uma forma mais precisa, ela reafirma que tudo isso pode ser vislumbrado através do modo como as pessoas vivem, como trabalham, como se movem, como consomem, como se divertem, e até mesmo como elas agem politicamente, nesses mesmos centros urbanos. Enfim, observa-se que a Cidade é, sobretudo, um reflexo da estrutura social. Sendo que os extremos são os quadros de riqueza e pobreza, bem mais visíveis na paisagem urbana.

Outro fator que concorre para o processo de Segregação Urbana são as dinâmicas das atividades econômicas, tais os empreendimentos ligados ao Setor Terciário (Comércio e Prestação dos Serviços), bem como às Atividades Industriais. O que leva, muitas vezes, a se pensar em um novo planejamento da Cidade, visando assim à redefinição da orientação dos usos do solo urbano. Sendo que nesse contexto, certas maneiras de apropriação dos terrenos podem implicar, como consequência, um determinado encarecimento dos mesmos, resultando em alguns casos, na simples expulsão dos antigos moradores. (CARLOS, op. Cit.)

Por fim, com base nessa perspectiva de análise, é possível identificar que o modo de utilização do solo urbano no país se dá segundo a tendência de apropriação das terras por classes sociais opostas. Portanto, no Brasil predomina uma condição que se assemelha a uma realidade tipicamente classificada como Segregação Urbana. De um lado, as áreas destinadas aos mais ricos, ou seja, aos chamados “bairros privilegiados”. E, de outro, os terrenos orientados para os mais pobres, ou seja, representando os ditos “bairros populares”. Estes, segundo uma leitura mais crítica da realidade social, são também conhecidos como “periféricos”. Enfim, assinala-se que esses últimos espaços se tratam, sobretudo, das Favelas e/ou Invasões, lugares que surgiram e cresceram com pouco ou quase nenhum planejamento urbano. Consistindo, logo, que em geral são habitados por indivíduos com menor poder aquisitivo.

Apresentação do Objeto de Estudo: Aspectos Históricos e Geográficos do Município de Cabedelo/PB

Neste tópico, a ideia central se dá no sentido de tentar procurar fazer uma caracterização da Cidade de Cabedelo/PB, o Objeto de Estudo em questão. Então, esclarece-se que serão apresentados os mais relevantes aspectos sobre a sua Evolução Histórica, assim como também os principais assuntos de cunho Geográfico. Para tanto, se informa ainda que nesse momento utilizar-se-á de uma leitura um pouco mais descritiva. Pois, a ideia agora é demonstrar, sob o caráter de uma visão mais geral, a Unidade Espacial em foco.

Inicialmente, sobre a Formação Histórico-Territorial de Cabedelo, assinala-se de uma forma mais precisa que esse Município se emancipou por meio da Lei Estadual de nº 1.631, de 12 de dezembro de 1956. Constituído com parte do território de

João Pessoa, Município ao qual antes pertencia. Antes dessa data, portanto, ela era então uma Vila, Sede de Distrito (homônimo), sendo que foi elevada à condição de Cidade segundo a referida Lei Estadual. Enfim, no referido ano de 1956 surge a Cidade-Sede de Cabedelo, resultando da emancipação de um antigo Distrito, até então pertencente à Capital Pessoaense. (PIMENTEL, 2002)

Em relação à Posição Geográfica, conforme dados da Prefeitura Municipal de Cabedelo, esclarece-se que a referida Urbe, propriamente dita, se situa na porção dos extremos Norte e Nordeste desse mesmo Município. Território municipal esse que faz divisa com Lucena (oeste), João Pessoa (Sul), e Santa Rita (Oeste/Sudoeste). Tanto ao Norte como a Leste essa Cidade é banhada pelo Oceano Atlântico. Verifica-se também que essa Unidade Municipal se encontra localizada na Zona Fisiográfica do litoral paraibano. Destacando, ainda, que ela faz parte da Microrregião de Cabedelo, e igualmente da Mesorregião da Mata Paraibana. Em termos de uma situação mais relativa, observa-se que esse Município está inserido na chamada Área do Litoral-Sul.

Por outro lado, ao se fazer agora um pequeno resgate sobre a Evolução da Formação Espacial de Cabedelo, se identifica que essa Localidade, em sua origem, foi pioneiramente povoada de forma irregular. Pimentel (2002) explica que o povoamento do município de Cabedelo se deu com o início da construção do Forte de Santa Catarina, no ano de 1590. Mais tarde, então, o espaço mais intensamente habitado era o das áreas ribeirinhas, nas margens do Rio Paraíba, e o das áreas próximas ao Forte. Com o passar dos anos, o povoamento se dirigiu rumo às faixas litorâneas. Portanto, desde aquela data da criação da Cidade-Sede, ela passou a se expandir em diversas direções. Já nos dias de hoje, contudo, se observa que, praticamente, todo o território municipal se encontra povoado. Ressaltando, inclusive, que para isso contribui o fato desse Município possuir uma dimensão territorial bastante limitada, dado que soma apenas 32 Km², aproximadamente. Enfim, foi com base no processo de expansão das áreas urbanas da Cidade, o que veio a proporcionar a origem dos chamados bairros periféricos.

No âmbito da evolução demográfica de Cabedelo, se observa que atualmente essa cidade tem crescido imensamente. Assim, segundo dados fornecidos pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Censo Demográfico de 2010 aponta uma População Absoluta em Cabedelo de 57.944 habitantes residentes. Consistindo que em termos relativos, esse mesmo referido recenseamento indica uma densidade demográfica de 1.815, 57 hab/km². Já para o ano de 2016, a população estimada ascende 66.858 habitantes. Enfim, para além do natural processo de crescimento vegetativo da população, decorrente das taxas de natalidade, revela-se também que é a imigração o processo que fortemente mais contribui para o atual aumento demográfico de Cabedelo.

Dinâmica essa que sugere a vinda de pessoas oriundas de várias localidades da Paraíba e também de outros Estados da Federação. Dentre os possíveis fatores que

influenciam esse processo, o mais importante se deve, provavelmente, ao fato de Cabedelo fazer parte chamada Grande João Pessoa, uma nova Região Metropolitana que começa a emergir. Dai que parte dos migrantes que chegam para a Capital Pessoaense, ao não encontrar possibilidades de estabelecer residência nessa Cidade, termina por vir a residir em Cabedelo.

Sob o ponto de vista oficial, conforme coletado em dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Cabedelo, identifica-se que o município possui 24 bairros, assim denominados: Amazônia Park, Areia Dourada, Camalaú, Camboinha, Centro, Formosa, Intermares, Jacaré, Jardim América, Jardim Brasília, Jardim Camboinha, Jardim Manguinhos, Monte Castelo, Morada Nova, Parque Esperança, Parque Verde, Poço, Ponta Campina, Ponta Matos, Portal do Poço, Recanto Poço, Renascer, Salinas e Santa Catarina. Então, conforme já se observou o âmbito da urbanização do espaço geográfico da Cidade de Cabedelo foi bastante dinâmico nos tempos mais recentes. Como efeito, produziu-se uma diversidade de cunho social no que tange aos processos de apropriação e de uso do solo urbano. Com isso, vê-se que há áreas consideradas como nobres, portanto destinadas para as camadas mais ricas da sociedade, e, de outro lado, as áreas consideradas periféricas, logo, destinadas para a classe social trabalhadora, denominada no senso comum como sendo formada por pessoas carentes.

Na figura 1 logo abaixo é possível visualizar a vista área de quase toda extensão do município de Cabedelo:

Figura 1 - Cidade de Cabedelo: Visão Aérea da Zona Urbana



Figura 1: Imagem de Satélite do município de Cabedelo

Fonte: Google Earth

Assim, pelo fato dessa Cidade ter o seu mais novo núcleo de povoamento situado na faixa litorânea, isso facilmente corrobora para que ela venha possuir as chamadas áreas nobres, espaço esse formado por moradias construídas em áreas

de elevado custo do solo urbano. Sendo assim, apresenta-se que esses ditos bairros se encontram, principalmente, situados nas zonas de praias, avançando no sentido sul rumo a João Pessoa. De outro modo, os bairros aonde residem o conjunto da população mais pobre da Cidade foram “empurradas” para às áreas mais interioranas, adentrando assim um pouco no território municipal. Dai que esses arrabaldes populares se posicionam, relativamente, mais distantes das praias. Ainda em relação a esses últimos bairros, se esclarece que eles em geral possuem menor custo no tocante ao preço do solo urbano. Tratam-se, logo, de áreas bem mais marginalizadas, retratadas, por exemplo, como os conjuntos populares, ou então com os assentamentos tipos Favelas ou às áreas invadidas.

Análise da Segregação Urbana em Cabedelo/PB, tendo como foco a Realidade de Bairros com Relevante Incidência de Pobreza Socioeconômica

Para a realização desta etapa da pesquisa, toma-se como base a realidade socioeconômica da sociedade residente nas Comunidades de Carandiru e Jardim Manguinhos. Essas Unidades Espaciais, então, se constituem como o específico Objeto de Estudo do trabalho. Sendo que isso acontece porque ambas as Comunidades apresentam consideráveis índices de pobreza urbana em Cabedelo/PB. A ideia fundamental, agora, se pauta no fato de que essas referidas Unidades Espaciais são aquelas que exemplificam de modo significativo e igualmente traduzem o fenômeno da Segregação Urbana na Cidade de Cabedelo.

Na figura 02 a seguir, estão marcadas as comunidades estudadas: Carandiru e comunidade de Jardim Manguinhos.

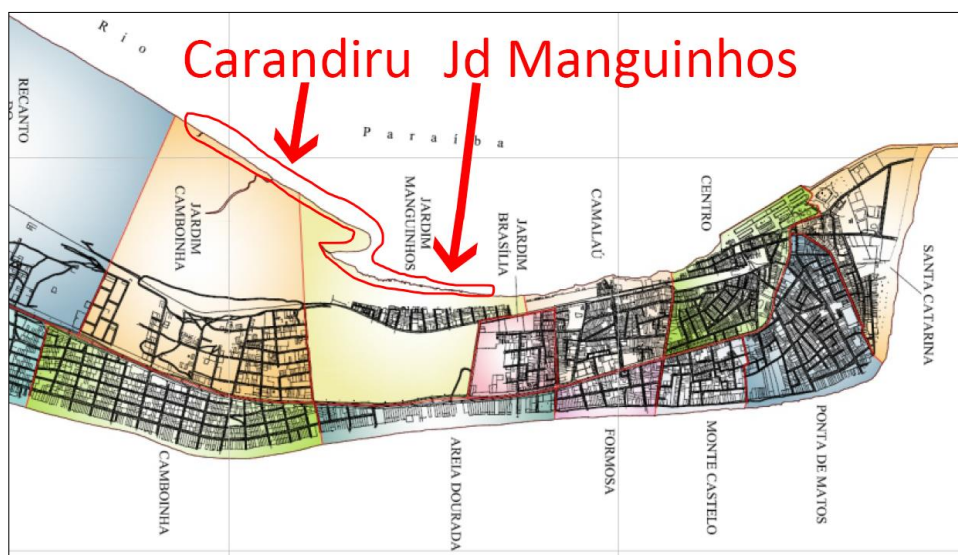


Figura 2: Bairros de Cabedelo e comunidades de Carandiru e Jardim Manguinhos
Fonte: Dados da pesquisa e adaptado de Prefeitura Municipal de Cabedelo

Para se comprovar a mencionada definição, foi feito todo um levantamento de informações documentais, as quais foram levantadas junto aos órgãos públicos. Cujas Instituições tanto se apresentam na Escala Federal (IBGE), na Esfera Estadual, como na Municipal. Tudo isso é ainda reforçado com o acervo fotográfico da área-alvo feito pela autora da pesquisa. Objetivando, assim, demonstrar os principais aspectos ligados à infraestrutura, das citadas unidades espaciais alvo de estudo. Além disso, houve a observação *in loco*, a partir de ampla conversa informal com dos moradores residentes locais que aceitaram responder as perguntas.

Conforme já foi anteriormente mencionado, a Comunidade do Carandiru, com análise feita pela observação *in loco* e registro fotográfico da área, se constitui em uma Unidade Espacial tipicamente semelhante à Favela, tal como a Ciência Geográfica define essas modalidades de ocupação urbana, conceituadas como sendo do tipo subnormal. Observando assim que quanto à Localização Relativa, esclarece-se que essa Comunidade se situa próximo à costa litorânea. Mais precisamente na *hinterlândia*³ do Bairro Camboinha, ao qual ela pertence. Interessante também se faz revelar Carandiru é praticamente dividida ao meio pela linha ferroviária (que liga João Pessoa a Cabedelo, e vice-versa), tanto na margem direita como na esquerda. O povoamento dessa Comunidade se dá ao longo dessas duas áreas.

Em relação ao bairro matriz – Camboinha, assinala-se que esse arrabalde se originou de uma área destinada a loteamento, apresentando assim certo planejamento urbano. Com isso, identificando que esse referido bairro já nasceu com certa ordenação, e com razoável infraestrutura. Sobre Carandiru, entretanto, se constata que essa Comunidade teve, contudo, o seu crescimento de forma bastante desordenada. O que é facilmente perceptível ao se observar à disposição de suas construções, apresentando-se dispostas em ruas não alinhadas. Revela-se, então, que a Forma Urbana de Carandiru se apresenta com um padrão irregular, dominado, portanto, por quadras e ruas tortuosas.

Verifica-se, assim, que a origem de Carandiru se deu através de sucessivas invasões. O que determinou, logo, o mencionado padrão irregular de sua Forma Urbana, conforme fora acima-citado. É revelador notar, portanto, como é fácil caracterizar essa Comunidade como sendo uma ocupação do tipo Subnormal, pois as suas próprias construções não possuem o devido título de documentação juridicamente legal da posse dos terrenos. Além de tudo isso, soma-se o fato das condições precárias de suas habitações.

Por conta de tudo isso, acrescentando ainda que essa Comunidade também possui altos índices de desemprego. O que se leva, simultaneamente, a se produzir uma situação de miséria social e elevadas taxas criminalidade. Sobre esse último aspecto,

³ Termo de origem alemã (*hinterland*). Empregado aqui, conforme definição de Slack (1993), diz respeito à área de influência de um porto. Justamente, pelo fato do Carandiru se situar na zona de escoamento de mercadorias movimentada pelo porto local (linha ferroviária).

inclusive, se ressalta que essa área é uma das que apresenta os mais elevados índices de violência urbana de Cabedelo. Enfim tudo isso corrobora para a mencionada dinâmica de marginalidade. Um fator bem demonstrativo dessa referida condição de pobreza do Carandiru, pode se exemplificar em relação à questão específica dos resíduos sólidos, ou seja, do Lixo. Sobre o qual, inclusive, já se adianta que o lixo costuma ser depositado nas artérias públicas da Comunidade. Praticamente “a céu aberto”, e não é recolhido com regularidade. Esse fato, além de um crime de ordem ambiental, cria também condições ideais para a proliferação de doenças e infestação de insetos, além de contribuir para proliferação de inúmeros microrganismos prejudiciais ao ser humano. Há ainda a questão do amontoado de plásticos que, em geral, leva centenas de anos para sua completa eliminação. Uma pequena síntese dessa realidade pode ser demonstrada a partir da Foto 0, abaixo.

Foto 01: Comunidade Carandiru: lixo depositado (e não recolhido) nas artérias publicas



Fonte: Trabalho de campo (2016)

Acervo: Elyda Dornelas

Ainda sobre o dia-a-dia da Comunidade Carandiru, outro aspecto merecedor de destaque se refere à questão da iluminação pública, sendo que nesse caso dessa área, se revela tratar-se de um serviço extremamente precário. No tocante a já assinalada divisão dessa Comunidade pela Linha Ferroviária, esclarece-se que essa linha divisória se apresenta, praticamente, como um demarcador de cunho social. Observa-se, assim, que do lado direito da Linha, correspondendo à parte situada a Leste (nascente), se constitui justamente na zona um pouco menos pobre da Comunidade, sendo aquela, inclusive, que apresenta uma melhor infraestrutura urbana. Por outro lado, a parte situada a esquerda da Ferrovia, posicionada a Oeste (poente), obedecendo, logo, na zona mais “marginalizada” da Comunidade, se constituindo assim naquela menos estruturada, portanto, a mais desorganizada.

Esses aspectos se encontram devidamente demonstrados nas respectivas imagens das Figuras 02 e 03, logo abaixo:

Fotos 02 e 03: Iluminação pública (sentido Cabedelo-João Pessoa) dos lados esquerdo (foto à esquerda) e direito (foto à direita) da linha ferroviária na comunidade Carandiru



Fonte: Trabalho de campo (2016)
Acervo: Elyda Dornelas

Já em relação à Comunidade de Jardim Manguinhos, assinala-se, inicialmente, que essa Unidade Espacial possui, em geral, semelhantes atributos sociais e espaciais em relação aos da Comunidade de Carandiru. A começar pela Situação Geográfica, sobre a qual se observa que Manguinhos é praticamente uma continuidade de Carandiru, também se posicionando, portanto, ao longo da faixa interiorana do Município de Cabedelo. Sendo igualmente entrecortada pela Ferrovia. No entanto, diferente da Comunidade anterior, se informa que a comunidade de Jardim Manguinhos já se aproxima bem perto do núcleo urbano da Cidade de Cabedelo, praticamente conurbada à Sede Municipal, e assumindo a condição de parte de bairro.

Sobre a caracterização geográfica do bairro de Jardim Manguinhos, onde está inserida a Comunidade de Jardim Manguinhos, se verifica que segundo dados oficiais da Prefeitura de Cabedelo, o bairro propriamente dito ocupa uma área territorial de 100,70 ha. Todo o bairro, incluindo a comunidade de Jardim Manguinhos, corresponde a uma área tipicamente ribeirinha, pois margeia em seu limite Oeste o Rio Paraíba, ocupando assim uma primitiva área de manguezal. Por sua vez, na fronteira Leste há a Linha Ferroviária, sendo que vizinho a esta, se perfila uma área de conservação ecológico-ambiental, que é o Parque Natural Municipal de Cabedelo. Outro aspecto que chama a atenção é que junto a essa mesma Comunidade ainda se encontra uma pequena favela, a do Moinho, cujas construções ficam praticamente situadas na própria beira do mangue.

Sobre o caráter da Formação Histórico-Espacial de Jardim Manguinhos, revela-se inicialmente, conforme conversas informais junto aos moradores, que essa área foi originalmente povoada por pessoas que tinham na pesca, a sua principal atividade econômica de subsistência. Nessa época, esses trabalhadores eram, fundamentalmente, pescadores, catadores de caranguejos, e marisqueiros. Hoje, além de parte de sua população continuar a desenvolver aquele citado trabalho pesqueiro, se nota, contudo, que a maioria do contingente demográfico sobrevive de muitas outras atividades econômicas. Dentre as quais podem ser mencionadas: estivadores, operários da construção civil, domésticas, e ainda muitas como sendo simples ocupações não profissionais, a exemplo dos catadores de lixo, prostituição, e ainda de toda ordem de subemprego. Acrescentando, também, que muitos se inserem no denominado tráfico de drogas. Tudo isso reforça entender a natureza do processo de Segregação Urbana, dinâmica na qual essa Comunidade se insere. Ainda na perspectiva de Formação Espacial do Jardim Manguinhos, assinala-se que tal como Carandiru, essa Comunidade também teve a sua constituição bem a margem da dita urbanização “normal”. Percebendo, então, o hegemônico processo de ocupação do tipo desordenada, bastante visível no traçado tortuoso das ruas, e demais artérias. Consistindo, igualmente, que os aspectos da chamada Pobreza Urbana em Jardim Manguinhos também se apresentam de forma muito evidente, no quadro de suas unidades residências. Assim, sobre esses referidos tipos de moradias da Comunidade, pode-se mesmo afirmar, se por um lado se observa que hoje já predomina a alvenaria nas construções. Por outro lado, entretanto, torna-se muito claro verificar que se trata de casas muito simples, edificadas via autoconstrução. A figura 04, a seguir, se configura como bastante representativa para se demonstrar todos esses mencionados aspectos.

Figura 04: Comunidade do Jardim Manguinhos - Visão Geral



Fonte: Trabalho de campo (2016)

Acervo: Elyda Dornelas

Conforme dados coletados junto aos moradores com os quais foi estabelecida uma conversa informal, não existe uma política pública efetiva atual para a comunidade. Em governos anteriores, houve um conjunto de ações para retirar os moradores de áreas de favela com doação de imóveis populares pela Prefeitura de Cabedelo, mas boa parte dos antigos moradores vendeu os imóveis doados pelo poder público, o que constitui fato ilegal no termo de doação do imóvel, e refizeram habitações em áreas invadidas na mesma comunidade.

Abre-se, aqui, um ponto específico para apresentar o citado Parque Natural Municipal de Cabedelo. Donde, se clarifica que ele se constitui na antiga Mata do Estado. Agora, mais recentemente, esse Parque recebeu esta referida nova denominação. Conforme Lima (2015), o Parque Natural Municipal de Cabedelo foi cedido pela União ao Município sob forma de utilização gratuita, conforme processo nº 05053.000190/2001-52, por meio da promulgação do processo nº 08012.007035/2007-27, do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

Em relação a sua extensão territorial, alude-se que o seu tamanho atinge 56 hectares de área. E conforme já fora colocado, a sua gestão se enquadra no âmbito da esfera municipal. Enfim, trata-se de uma área de preservação ecológica, cuja principal cobertura vegetal é a do tipo: mata de restinga. É relevante citar este parque, em virtude da área ser local de desova de pessoas assassinadas, ainda se constituir em ponto de venda e uso de drogas por moradores da comunidade de Jardim Manguinhos e de outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir esse texto, apresenta-se a seguir os principais resultados obtidos ao longo do trabalho, os quais sob a forma de síntese se encontram listados a seguir. Nessa perspectiva, o primeiro aspecto aqui considerado como relevante se refere à própria seleção do Tema Central: Segregação Urbana, como o objeto da análise científica na pesquisa. Sobre o qual, então, se julga que o mais importante fator foi à forma como essa mesma principal temática foi tratada, cientificamente. Para justificar essa afirmativa, toma-se como base, exatamente, a forma como se deu o particular tratamento do mencionado assunto. Lembrando, assim, que na construção do Artigo, se privilegiou, imensamente, uma leitura sob o caráter crítico, donde se procurou, por vezes, se valorizar bem mais as questões de ordem social.

Para confirmar novamente que a referida escolha do tópico Segregação Urbana se constituiu, realmente, como um ponto merecedor de destaque, necessário se faz, nesse momento, resgatar o específico Método de Abordagem empregado no trabalho. Desse modo, lembra-se que a abordagem interpretativa do texto se pautou, hegemonicamente, pelo viés do Materialismo Histórico e Dialético. O qual

por sua vez foi fundamentado na perspectiva filosófica do Marxismo. Assim, em relação à utilização desse Método, para os casos específicos das Comunidades do Carandiru e Jardim Manguinhos em Cabedelo/PB, o estudo possibilitou verificar o quanto são verdadeiramente reais às principais contradições sociais ali existentes.

Então, a análise tal como se processou, tomando como base central um olhar crítico e reflexivo, fez apreender que aquelas Comunidades traduzem aquilo que Santos (1979) classifica como um espaço geográfico caracterizado como lugares típicos de Pobreza Urbana. Enfim, se destaca que a pesquisa procurou valorizar fundamentalmente as relações sociais, entre os principais atores envolvidos. Estes, portanto, que se constituem nos principais agentes da construção, e na reprodução dos assinalados espaços geográficos.

Assim, no tocante à realidade da Organização Espacial de Carandiru, assim como também do bairro Jardim Manguinhos, o trabalho apontou que ambas as Comunidades resultaram de típicos processos de formação de Invasões e/ou Favelas. Sobre esse aspecto, inclusive, a Geografia Urbana costuma tradicionalmente reconhecer essa dinâmica como sendo uma produção de uso de solo urbano do tipo: Subnormal. Consistindo que isso se comprova pelo padrão dominante da Forma Urbana dessas comunidades, que são bastantes irregulares em seus espaços construídos, com ruas e vielas estreitas e tortuosas, praças muito pequenas e não ajardinadas, etc. Por fim, lembra-se o caráter da total ausência de quaisquer Documentos de Escrituras, em relação à posse das moradias nas comunidades. Fato esse, logo, que reafirma mais uma vez a caráter de ocupações ilegais. Portanto, se tratam de Espaços Subnormais, sob o ponto de vista da legalidade jurídica.

Para finalizar esse Artigo, e no caso ser referindo às especificidades da Organização Social e Geográfica tanto de Carandiru, como do Jardim Manguinhos, se pontua, agora, um destaque todo especial para a questão relacionada com o tráfico e o uso das drogas, nessas localidades. Nesse sentido, considera-se que esse é um problema muito grave na Comunidade, pois se sabe que existem muitas pessoas envolvidas nesse chamado “mundo do crime”. Sendo que para se reforçar essa informação, detecta-se a existência no bairro de muitos pontos de vendas de drogas. Toda essa situação estigmatiza negativamente essa Comunidade, reforçando o caráter da própria marginalização social do conjunto dos seus moradores. Bem como criando uma sensação permanente de insegurança. Para encerrar, sugere-se que esse é um fator determinante, e também uma característica recorrente em típicas áreas com Segregação Urbana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 de set. 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1982

CORREA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

FERNANDES, Edésio; VALENÇA, Márcio Moraes (org.). **Brasil Urbano**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1983.

GOUVEIA, Luiz Alberto de Campos. **Brasília: a Capital da Segregação e do Controle Social**. São Paulo: Annablume, 1995.

HEINSFELD, Adelar. **História do Pensamento Geográfico Ocidental**. Passo Fundo: PPGH/UPF, 2012.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2001.

LIMA, Wendel Pereira. **Parque Natural Municipal de Cabedelo/Pb: Atividades Humanas e Impactos Ambientais**. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1290/1/WPL26092016.pdf>>. Acesso em 14 de outubro de 2016.

NEVES, S. M. **Erosão Costeira no Estado da Paraíba**. Universidade Federal da Bahia. Pós-graduação em Geologia. Tese de Doutorado, 2003.

PIMENTEL, Altamar de Alencar. **Cabedelo**. Prefeitura Municipal de Cabedelo, 2002. Vol. 1.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABEDELLO. **Bairros Oficiais**. Disponível em: <http://www.cabedelo.pb.gov.br/cidade_bairros_oficiais.asp>. Acesso em 30 de outubro de 2016.

_____. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Cabedelo, Estado da Paraíba**. Disponível em: <http://www.cabedelo.pb.gov.br/arquivos/PDF/Relatorio_PMSB_Cabedelo.pdf>. Acesso em 27 de outubro de 2016.

RIBEIRO, Amarolina. **O que é conurbação?** Brasil Escola, 2017. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-conurbacao.htm>>. Acesso em 27 de maio de 2017.

SANTOS, Milton. O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **1963:** ABC do desenvolvimento urbano.2.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

VILAÇA, Flávio. **Espaço Intra-Urbano no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp; Lincoln Institute, 2001.